

## Uma visita ao passado: a história de Seseña e a novela "Longe"

Há 16 anos, a escritora Rosa Ribas visitou Toledo, uma cidade espanhola cheia de história e poder. Durante essa visita, seus amigos sugeriram que eles visitassem outro local que já havia se tornado um símbolo de uma era menos gloriosa. Chamada de "o Manhattan de La Mancha", a cidade de Seseña foi projetada para abrigar 40 mil pessoas em prédios que seriam construídos no meio do deserto, a 25 milhas (40 km) ao sul de Madrid.

No entanto, o projeto, assim como muitos outros na Espanha, parou quando a bolha imobiliária causada por uma especulação imobiliária sem controle estourou e foi seguida pela crise financeira global de 2008. O que Ribas viu em Seseña a deixou impressionada.

"Ao caminhar pelas ruas, você veria os prédios onde as pessoas moravam, os prédios semi-habitados e os esqueletos de prédios diferentes em estágios de construção", ela disse. "Do dia para o dia, eles disseram aos trabalhadores para não voltarem no dia seguinte. E tudo ficou assim."

À noite, a autora espanhola observou apenas algumas luzes acesas em um prédio.

"Pensei para mim, 'É isso tudo o povo que mora aqui?'. Havia cerca de três pessoas e tudo ao redor delas eram planícies escuras e vazias. Você pode imaginar o que a vida deve ser lá? Pensei, 'Isso precisa de um romance'."

Cerca de duas décadas depois, o romance - intitulado "Lejos" em espanhol - está sendo publicado em inglês sob o título "Far". A estreia em inglês de Ribas, traduzida por Charlotte Coombe, é uma história de amor escura, satírica e muito espanhola com ecos de Claudia Piñeiro e JG Ballard.

No livro, um loteamento em construção se torna um microcosmo da sociedade espanhola durante "a crise", um lugar onde as pessoas que adquiriram casas estão presas e forçadas a assistir impotentes enquanto seus sonhos de uma vida melhor são ameaçados por uma nova realidade econômica.

"As pessoas nessa sociedade estão vivendo um sonho que não podem sair", disse Ribas. "Eles estão presos lá; presos no sonho de uma vida melhor, que era o sonho que todo o país estava envolvido. Era um delírio de uma casa bonita e uma pequena piscina e um campo de golfe - tudo isso em um país onde não há água."

Conforme o tempo passa, a pequena sociedade começa a se fragmentar e os residentes ricos se voltam contra os moradores de rua que começaram a habitar suas ruínas. À medida que as linhas de batalha são traçadas, um romance improvável começa entre um homem fugitivo e uma mulher solitária que encontra conforto noturno "Campari e pequenas pílulas".

### Uma metáfora para a Espanha

Ribas, que é mais conhecida por seus romances policiais e de detetive, também inclui um assassinato e uma paródia realista da inveja, snobismo e rivalidade que às vezes assolam as associações de moradores espanhóis.

No entanto, o tema central do livro é como as sociedades buscam manter sua coesão unindo-se contra "o outro". Os personagens de Ribas acreditam que tudo estaria bem se seu pequeno pedaço não fossem os pobres que entraram no desenvolvimento.

"É uma metáfora para o país; para essa necessidade de sempre criar uma comunidade que esteja contra outras pessoas", disse a escritora. "Isso pode ser nacionalismo; pode ser contra imigrantes, mas sempre tem que haver um 'outro', e sempre tem que haver um medo."

Há também um sentimento onipresente de asfixia e claustrofobia, apesar do vasto horizonte que cerca o desenvolvimento. A protagonista feminina não identificada observa:

"Quem decidiu que o azul era uma cor fria jamais viu o azul queimar no céu de verão, não sabe o que é sufocar perpétuo azul, os dias incandescentes de campos. Eles vivem sob um filme plástico. Eles estão presos."

Por mais que haja ódio, paranoia e explosões de violência, "há ainda momentos de esperança e amizade e amor", disse Ribas. "Eu queria essa mistura."

## **Sem muito aprendizado**

A autora, que morou na Alemanha por 30 anos, sente que pouco foi aprendido com o que ela chama de "um tempo coletivo de cegueira total".

"Os aluguéis estão altos, os apartamentos turísticos estão fora de controle, despejos ainda estão acontecendo todo o país e a Espanha foi recentemente abalada pelo caso de duas irmãs, de 54 e 64 anos, que se mataram horas antes de serem despejadas de seu apartamento Barcelona.

A Espanha, disse Ribas, sempre quer virar a página.

"Tenho a impressão de que nós aprendemos muito pouco, porque estamos vendo outro auge da construção agora", disse ela. "Quando você sai, vê todos esses cartazes de novos desenvolvimentos - mas são todos apartamentos de luxo. Não há moradia acessível para pessoas comuns. É outra bolha que tudo é sobre lucro máximo."

A viagem que ela e seus amigos fizeram 2008 poderia facilmente ser feita hoje.

"Viaje pelo país e você verá todas essas ruínas arquitetônicas mortas que ainda estão lá, mas eles começaram a construir como maníacos novamente", disse Ribas. "Há marcas enormes, mas ninguém quer vê-las."

O livro "Far" de Rosa Ribas (Foundry Editions, £12.99) será lançado breve. Para apoiar o Guardian e o Observer, você pode encomendar sua cópia no [guardianbookshop.com](http://guardianbookshop.com). Taxas de entrega podem ser aplicadas.

None

---

### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: [helpbet365](https://helpbet365.com)

Palavras-chave: **[helpbet365](https://helpbet365.com) - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-22